

QUANDO O “MONSTRO” SE TORNA PÚBLICO

Marynice de Medeiros Matos Autran
Professora do Departamento de Ciência da Informação da UFPB
Editora de BIBLIONLINE

Os editoriais anteriores refletem bem a trajetória do periódico eletrônico BIBLIONLINE. No primeiro, a Coordenadora do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, Prof^a Edna Gomes Pinheiro, faz uma retrospectiva do projeto de criação da revista até a sua concepção, enaltecendo “a seriedade acadêmica, movida à responsabilidade e ética, empregada por alunos que, além de desencadear a pesquisa como o processo de apropriação do conhecimento, transformaram idéias, conhecimentos obtidos em sala de aula, em vivências práticas de criação e pesquisa”.

A tônica dos números iniciais, sabíamos, seria a endogenia, e isto se consumou. Para nós, porém, importava a iniciativa, o pioneirismo, o desafio de criar uma revista voltada para a graduação, até então inexistente, a fim de estimular a prática da pesquisa e a publicação dos resultados.

A Coordenadora de Estágio do Curso de Biblioteconomia, Prof^a Eliane Bezerra Paiva, autora do segundo editorial, ressalta dois aspectos que julgamos importante nos referir: o primeiro diz respeito à publicação da BIBLIONLINE dizendo que “Abre-se um novo espaço para o ensino de graduação divulgar Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e pesquisas e, também, estimular a escrita, sobretudo dos discentes” e o segundo, quando levanta a questão das dificuldades enfrentadas pela editoração científica no Brasil, sendo esta uma das razões pela opção de conceber a BIBLIONLINE como um periódico eletrônico pois, a manutenção de uma publicação impressa estaria fadada ao insucesso.

E nesse engatinhar do segundo número de 2005, a endogenia se fez presente mais uma vez....

Chegamos ao ano de 2006, com a revista completando seu segundo ano. Desta vez, convidamos a Prof^a Dra. Francisca Arruda Ramalho, do Departamento de Ciência da Informação da UFPB, para escrever o editorial. Neste, tece comentários sobre o esforço necessário para um periódico se afirmar na área e diz textualmente que BIBLIONLINE não é exceção, pois “Seu trajeto não foge aos demais periódicos, os que hoje já têm, concretamente, os seus caminhos definidos e já ganharam a aceitação da área e os que buscam alçar novos caminhos que os qualifiquem cada vez melhor. Desse segundo ponto nenhum periódico pode fugir.” Parece-nos ser este, exatamente, o caminho que a revista está trilhando, se tornando conhecida, atingindo a comunidade acadêmica para a qual foi projetada.

Verificamos que esse v.2, nº 1, 2006, não foi totalmente endogênico, pois recebemos para publicação um artigo da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC).

Com o título, “O Editor e “Os Moinhos de Vento”, o editorial, escrito pela Prof^a. Dra. Joana Coeli Ribeiro Garcia, v. 2, nº 2, 2006, nos brinda com uma reflexão acerca do

Biblionline, João Pessoa, v. 3, n. 1, 2007

papel e dos dilemas vividos pelos editores de periódicos científicos, ademais, conclama os colaboradores da BIBLIONLINE “a não se acomodarem, a permanentemente buscar a continuidade de sua educação, a se tornarem melhores, sempre [...]”.

E nessa busca de conquistar autores, BIBLIONLINE publica nesse fascículo, além dos artigos da Universidade Federal da Paraíba, colaborações provenientes das Universidades Federal de Alagoas, Federal da Bahia e também da Universidade Estadual Paulista (UNESP).

E porquê resolvemos revisitar esses editoriais e comentá-los? Ora, estamos numa fase de busca, de afirmação, de conquista. Até agora todos os editoriais foram escritos por professores do Departamento de Ciência da Informação da UFPB e nosso objetivo, a partir do próximo número é, também, introduzir uma nova forma de compartilhamento de experiências, de conhecimentos, e para isto convidaremos professores de Universidades cujos artigos forem publicados para escreverem o editorial. É também uma forma de combater a endogenia. Portanto, esperamos que essas colaborações possam se efetivar e venham enriquecer o conteúdo de BIBLIONLINE.

As temáticas dos dez artigos, ora publicados, são as mais variadas, como variada, também, é a procedência dos autores como se segue:

Biblioteca Escolar – Universidade de São Paulo (USP)/Ribeirão Preto e Universidade Federal da Paraíba;

Leitura – Universidade Federal da Paraíba (UFPB);

Linguagem Documentária – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE);

Biblioteca Pública – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE);

Marketing Bibliotecário – Universidade Federal da Paraíba (UFPB);

Identidade da Biblioteconomia – Universidade Federal do Ceará (UFC);

Novas Tecnologias – Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Ceará (UFC)

Estas colaborações, embora, ainda tímidas, sugerem uma maior visibilidade, penetração e reconhecimento de BIBLIONLINE. Acreditamos que, ter a oportunidade de publicar seu artigo num veículo especialmente dedicado à graduação, incentiva e estimula os autores iniciantes na prática da pesquisa, e assim... como testemunhas da angústia inicial, da ansiedade natural dos alunos quando enfrentam o momento da elaboração e apresentação da pesquisa, momento este considerado “monstro” cultivado durante meses de noites insones, finalmente se torna público. Entretanto, como bem preceitua Ziman, (1979, p. 24) “ciência não significa simplesmente conhecimento ou informações **publicados**” (grifo do autor), o que significa dizer que, a partir de agora, esse conhecimento será testado e julgado pela comunidade acadêmica para ser aceito, esta é a meta de BIBLIONLINE como veículo que se propõe à disseminação do conhecimento.